



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## **Soberania e segurança alimentar: um olhar sobre as experiências de mulheres agroextrativistas do assentamento São Francisco em Buritizeiro/MG**

*Sovereignty and food security: a look at the experiences of agroextractivist women from the San Francisco settlement in Buritizeiro / MG*

FREITAS, N. L.<sup>1</sup>; SOUSA, Júnia Marise Matos de<sup>2</sup>; ROSADO, M. S.<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, natalia.ufv@hotmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, junia.sousa@ufv.br; <sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa, marlirosado@yahoo.com.br;

### **Seção Temática: Campesinato e Soberania Alimentar**

#### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de experiências vivenciadas por mulheres agroextrativistas do Assentamento São Francisco, localizado na região norte do estado de Minas Gerais, na cidade de Buritizeiros. Junto a estas 10 mulheres, que se organizavam em sistema de produção coletiva foi desenvolvido ações de extensão com foco desenvolver ações para a promoção da segurança e soberania alimentar a partir de treinamentos sobre o processo de implantação de Boas Práticas de Fabricação, embalagem e rotulagem. O foco foi o aproveitamento integral dos frutos do cerrado para geração de renda. A Metodologia utilizada para a construção dos dados desta pesquisa se pautou em oficinas diagnósticas e observação participante, sendo os relatos e dados submetidos à análise dos conteúdos. Os resultados revelaram que a produção dos alimentos apresentava carências relativas à variação e diversidade de produtos e apresentação, o que limitava o valor agregado e valorização do produto.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Rural; Agroindústria Familiar; Alimentação; Frutos do Cerrado.

#### **Abstract**

This article aims to present the results of experiences of agroextractivist women from the São Francisco settlement, located in the northern region of the state of Minas Gerais, in the city of Buritizeiros. In addition to these 10 women, who were organized in a collective production system, extension actions were developed with a focus on developing actions to promote food security and sovereignty through training on the process of implementing Good Manufacturing Practices, packaging and labeling. The focus was the integral use of the fruits of the cerrado for income generation. The methodology used for the construction of the data of this research was based on diagnostic workshops and participant observation, being the reports and data submitted to the analysis of the contents. The results showed that food production presented deficiencies related to variation and diversity of products and presentation, which limited the added value and value of the product.

**Keywords:** Rural Development; Agribusiness Family ; Feeding; Fruits of the Thick.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Introdução

De acordo com Campos (2007) o conceito Soberania Alimentar surgiu na década de 1990, a partir dos movimentos sociais do campo, que divergiam das políticas agrícolas impostas aos governos do mundo inteiro através de organismos internacionais como Organização Mundial do Comércio - OMC e Banco Mundial, que são parceiros da Organização das Nações Unidas para a Agricultura- FAO nos debates e projetos de segurança alimentar.

A Soberania Alimentar vem nos mostrar a luta ao acesso à terra ao alimento, pois todo e quaisquer ser humano deve ter direito a segurança alimentar ao alimento sem comprometer outros bens necessários para sobrevivência. Desta forma, pode-se perceber que a segurança alimentar envolve várias dimensões, entre os quais está à garantia de uma alimentação saudável e segura e o combate ao desperdício, bem como a valorização dos recursos locais. Valente (2002) nos apresenta que o ato de alimentar-se, alimentar seus familiares e aos outros é um dos que mais profundamente reflete a riqueza e a complexidade da vida humana em sociedade. Os hábitos mostram histórias de vidas, sendo reflexo da disponibilidade dos alimentos e de água da localidade onde reside, e sua capacidade de ter acesso aos mesmos.

Ainda segundo Campos (2007), defender a soberania alimentar é reconhecer uma agricultura com camponeses, indígenas e comunidades pesqueiras, vinculadas ao território, prioritariamente orientada a satisfação das necessidades dos mercados locais e nacionais.

Este artigo teve por finalidade refletir sobre a realidade vivenciada por famílias do Assentamento São Francisco, localizado na região norte de Minas Gerais, na cidade de Buritizeiro, especificamente sobre os resultados de ações de extensão desenvolvidas no ano de 2012, pelo projeto de extensão “Alimentação: consumo, aproveitamento integral e produção caseira de alimentos mais saudáveis na perspectiva agroecológica” da Universidade Federal de Viçosa. Essas ações tiveram como foco desenvolver ações para a promoção da segurança e soberania alimentar a partir de treinamentos sobre o processo de implantação de Boas Práticas de Fabricação, embalagem e rotulagem. O foco foi o aproveitamento integral dos frutos do cerrado para geração de renda.

No Assentamento São Francisco, um grupo composto por 10 mulheres se organiza em sistema de produção coletiva e desenvolvem atividades agroextrativistas a partir da coleta e processamento de frutos do cerrado como Pequi, Buriti, Barú, Cabeça de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Nego, Genipapo, Murici e outros; As mesmas produzem a partir dos seus saberes doces, compotas e licores, ampliando assim a possibilidade de geração de renda pela família assentada.

Neste artigo vamos trazer a relação da vulnerabilidade econômica e social em que se encontravam estas famílias, que tinha impactos diretos sobre a segurança alimentar, pois muitas só tinham como alimento o que se eram produzidas nas veredas dessa região, tipo de vegetação presente em 18 dos 29 lotes existentes, neste assentamento, justamente as terras mais férteis para a atividade agrícola local. Outrossim, destaca-se a questão da produção e comercialização de alimentos e as limitações observadas para agregação de valor aos produtos.

### **Metodologia**

Os dados desta pesquisa foram coletados no ano de 2012, a partir da observação participante e Diagnóstico Rápido Participativo, realizado com o grupo de 10 mulheres que participavam coletivamente do processamento de frutos do cerrado no assentamento, bem como a sua comercialização.

Foram realizadas oficinas de intervenção a partir de demandas previamente identificadas, objetivando incrementar a qualidade dos produtos, agregarem valor e melhorar a renda destas famílias. Considerou-se ainda a análise do perfil de cada mulher e sua inserção no processo de produção, bem como a percepção sobre os seus produtos no que diz respeito às técnicas de embalagem e rotulagem, qualidade, preço, estratégias de marketing e outros.

Os relatos e dados coletados nessa etapa da pesquisa foram submetidos à análise do conteúdo, nesse tipo de Metodologia se deve dar ênfase na frequência da aparição no texto de certas palavras, expressões, frases, temas, e não se prender no aspecto semântico do texto, sendo a quantificação de forma sistêmica e objetiva, a perspectiva da abordagem qualitativa, tem na análise do conteúdo não apenas o conteúdo em si, mas todo o contexto em que se constrói e o papel ativo do sujeito que nos fala. (MARCONI & LAKATOS, 2007).



## Resultados e discussões

Os resultados mostraram que o rodízio de terra permitia as famílias garantir alimentos durante todo o ano, pois estes produtos além de fonte de renda eram também produtos usados diariamente na alimentação dessas famílias. Desta forma verificou-se também uma preservação daquele meio ambiente, preservando as veredas ou “barro preto” nome dado pelos moradores do Assentamento São Francisco.

A partir das oficinas de intervenção foi possível incorporar novas idéias sobre as Boas Práticas de Fabricação dos alimentos que as mulheres do assentamento comercializavam. Elas ainda apresentaram a necessidade de rever suas práticas a partir dos treinamentos, compreendendo que era possível agregar valor a estes produtos e ampliar as possibilidades de geração de renda. A padronização dos produtos proporcionou, redução do desperdício da matéria prima e com as dicas de acabamento final foi possível melhorar a aparência do produto, adequando às normas mínimas de comercialização de produtos para agroindústria familiar, o que gerou empoderamento do grupo de artesãs envolvidas com a agroindústria familiar.

A seguir a Figuras 1 mostra como eram os produtos antes das capacitações, e a Figura 2, o produto após as capacitações, pronto para comercialização, com melhor aparência, o que ocasionou a melhor valorização do produto e maior agregação de preço aos produtos.



**Figura 1:** Produtos antes das capacitações, produção de Licores. Dados da Pesquisa de campo.



**Figura 2:** Produto após as capacitações, produção de Licores. Dados da Pesquisa de campo.

**Fonte:** Elaboração própria autora, 2017.

As dicas de estratégias de marketing fizeram com que o produto tivesse mais divulgação na cidade, pois as artesãs passaram a deixar seus produtos em comércios locais como, por exemplo, uma pousada da cidade onde o fluxo de turistas e visitas era maiores, já que o Assentamento São Francisco é localizado longe do centro de Buritizeiro-MG, e o acesso até a cidade é um pouco difícil para as artesãs, conseqüentemente nessa pousada os produtos tinham mais visibilidade.

## Conclusões

O trabalho no realizado no Assentamento São Francisco, foi de suma importância para os moradores locais, pois infelizmente eles são uma parte da população brasileira que é esquecida pelo poder público do Brasil, e graças a essa intervenção muitas mudanças ocorreram no assentamento.

Na percepção das mulheres, as ações realizadas contribuíram efetivamente para que as mesmas pudessem agregar maior valor aos produtos a partir da incorporação de técnicas de Boas Práticas de Fabricação, melhor rotulagem e embalagem dos produtos, com uso de materiais alternativos e que atraia mais os consumidores.

Como avaliação de mão dupla, destaca-se que, para a equipe envolvida foi uma experiência incrível como pesquisadores, pois muitos alunos passa pela universidade sem ter a vivencia real do que no futuro vão ser seu campo de trabalho, e muito emocionante como ser humano e gratificante ver as pessoas realizarem seus sonhos com



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



pequenas contribuições que a academia nos proporcionou e a todo o momento houve uma troca de saberes o respeito ao saber e a cultura local que cada família ali nos transmitia.

### **Agradecimentos**

Assentamento São Francisco. Buritizeiro/ Minas Gerais;

Departamento de Economia Doméstica, da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais

### **Referências bibliográficas**

CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; CAMPOS, Rosana Soares. **Soberania alimentar como alternativa ao agronegócio no Brasil**. Revista Eletrônica de Geografia e Ciências Sociais. Universidade de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Vol. XI, núm. 245 (68), 1 de agosto de 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 310 p.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck. Segurança alimentar e nutricional: transformando natureza em gente. In: Direito à alimentação: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez; 2002. p.103-36.